



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES**  
**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM**  
**REDE NACIONAL - PROEF**

**BRUNO VICTOR DA SOLEDADE SILVEIRA**

**RECURSO EDUCACIONAL**

**FORMAÇÃO CONTINUADA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E JUSTIÇA SOCIAL: UM AUTOESTUDO SOBRE**  
**A PRÁTICA DOCENTE DIANTE DE INCIDENTES CRÍTICOS**

**FORTALEZA**

**2026**

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>2</b>
<b>1.1</b>	<b>Justificativa</b> .....	<b>3</b>
<b>1.2</b>	<b>Objetivo</b> .....	<b>3</b>
<b>1.3</b>	<b>Público – alvo</b> .....	<b>3</b>
<b>2</b>	<b>ROTEIRO</b> .....	<b>4</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>7</b>

## 1 - APRESENTAÇÃO

Além da produção escrita (dissertação) foi elaborado um Recurso Educacional, item obrigatório para Mestrados e Doutorados Profissionais. Esse Recurso Educacional não se limita a um recurso físico, seja impresso ou digital. Ele é formado por um conjunto de elementos internos que envolvem os sistemas simbólicos utilizados, a forma de organização, os conteúdos e conceitos a serem aprendidos, além de uma estrutura e organização didática adequadas ao contexto ao qual se destina, objetivando desenvolver recursos e estratégias pedagógicas capazes de favorecer melhorias nos processos de ensino e aprendizagem. (FREITAS, 2021).

Trata-se de um processo ou recurso educacional aplicado em situações reais de sala de aula ou em outros ambientes de ensino, podendo estar em formato artesanal ou como protótipo. Esse produto pode incluir, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeo-aulas, um equipamento, uma exposição, entre outros. A dissertação ou tese deve apresentar uma reflexão sobre a criação e aplicação do recurso educacional, fundamentada no referencial teórico-metodológico adotado (BRASIL, 2019).

Como opção de recurso educacional, foi desenvolvido um vídeo intitulado **“O autoestudo sobre a prática docente diante de incidentes críticos nas aulas de Educação Física”** e foi produzido com a utilização da ferramenta de Inteligência Artificial “Vídeo Scribe”. Trata-se de um programa para criar vídeos animados no estilo “mão desenhando” ou “mão escrevendo” onde também podem ser inseridas diversas figuras representando os conceitos e situações encontradas durante a pesquisa.

Esse vídeo foi fundamentado em referenciais teóricos e metodológicos que compreendem a Educação Física escolar como um espaço de reflexão crítica, valorização das experiências dos (as) estudantes e promoção de práticas pedagógicas comprometidas com a formação integral.

O vídeo encontra-se disponibilizado na plataforma YouTube (Disponível no link: <https://youtu.be/-QDYw0Zh2-Q>), garantindo amplo acesso público e gratuito a todos (as) os (as) professores (as) interessados (as). Essa forma de divulgação amplia o alcance do recurso educacional, permitindo que o material seja utilizado em diferentes contextos escolares e formativos, além de favorecer sua circulação, compartilhamento e apropriação por profissionais da Educação Física em diversas realidades. Desse modo, o acesso aberto ao conteúdo reforça o compromisso com a democratização do conhecimento e com a valorização de práticas pedagógicas colaborativas e acessíveis.

### **1.1 - Justificativa**

Este recurso educacional serve como uma estratégia de formação continuada, podendo ser utilizado tanto em contextos de ensino quanto em momentos de estudo e reflexão coletiva entre professores (as). Espera-se, assim, que o material favoreça o desenvolvimento de práticas pedagógicas críticas e emancipadoras, alinhadas aos princípios de uma Educação Física comprometida com a transformação social.

### **1.2 - Objetivo**

O vídeo tem como objetivo dar suporte à prática docente, oferecendo possibilidades de abordagem didática que dialoguem com a realidade dos (as) estudantes, especialmente no que se refere às dimensões sociais, culturais e educativas das práticas corporais. Ao articular teoria e prática, o vídeo busca contribuir para a construção de aulas mais significativas, inclusivas e contextualizadas, fortalecendo o papel do (a) professor (a) como mediador (a) do conhecimento.

### **1.3 – Público – alvo**

Professores (as) de Educação Física escolar.

## 2 – ROTEIRO

### **Roteiro de vídeo – O autoestudo sobre a prática docente diante de incidentes críticos nas aulas de Educação Física**

**Duração sugerida:** 10 minutos

Olá, eu sou o professor Bruno Victor da Soledade Silveira, sou aluno do curso de mestrado profissional em Educação Física (ProEF) pela Universidade Federal do Ceará.

Nesse vídeo vou apresentar como a ferramenta de pesquisa do autoestudo proporcionou identificar incidentes críticos relacionados a injustiça social e promoveu reflexões de combate a esses incidentes através dos conteúdos da disciplina Educação Física.

**Objetivo:** Apresentar aos (às) professores (as) de Educação Física como os incidentes críticos nas aulas podem ser identificados e utilizados para promover reflexões e ações pedagógicas voltadas à justiça social.

#### **Cena 1 – Abertura**

##### **Narração**

"As aulas de Educação Física constituem espaços privilegiados de interação social, nos quais os (as) estudantes vivenciam diferentes formas de participação, cooperação e disputa. No entanto, também podem emergir situações marcadas por exclusões, desigualdades e conflitos, evidenciando que o ambiente escolar reflete tensões presentes na sociedade (BRACHT, 1999)."

#### **Cena 2 – Incidentes críticos**

##### **Narração**

"Esses acontecimentos podem ser compreendidos como incidentes críticos, ou seja, episódios significativos que revelam aspectos relevantes das relações pedagógicas e sociais vivenciadas em aula. Ainda que muitas vezes sutis, tais incidentes possibilitam ao (à) professor (a) compreender de forma mais aprofundada as dinâmicas de inclusão e exclusão presentes no contexto escolar (PHILPOT, 2019)."

#### **Cena 3 – Sensibilidade pedagógica**

##### **Narração**

"Diante disso, torna-se fundamental o desenvolvimento de uma sensibilidade pedagógica capaz de identificar esses episódios no cotidiano das aulas. Como aponta Kunz (2006), o (a) professor (a) precisa ir além da execução técnica das atividades, assumindo uma postura crítica e reflexiva diante das relações que se estabelecem no processo educativo."

#### **Cena 4 – Autoestudo da prática docente**

##### **Narração**

"Além da intervenção pedagógica, o (a) professor (a) pode assumir o papel de pesquisador de sua própria prática. A perspectiva do autoestudo possibilita investigar a ação docente a partir da reflexão sistemática sobre as experiências vividas no contexto das aulas (PHILPOT, 2019)."

**Cena 5 – Registro dos incidentes****Narração**

"Nesse processo, o registro das aulas e dos incidentes críticos torna-se fundamental. Por meio de anotações, gravações ou diários de campo, o professor pode revisitar suas ações e analisar, de forma mais aprofundada, as situações vivenciadas (PHILPOT, 2019)."

**Cena 6 – Amigo crítico****Narração**

"A presença do amigo crítico fortalece esse processo investigativo, ao possibilitar o diálogo com um outro olhar sobre a prática docente. Esse interlocutor contribui para problematizar as interpretações do (da) professor (a) e ampliar as possibilidades de análise (PHILPOT, 2019)."

**Cena 7 – Reflexão compartilhada****Narração**

"A socialização dos registros com o amigo crítico promove discussões que favorecem a compreensão das situações de injustiça social vivenciadas nas aulas, contribuindo para o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais consciente e fundamentada."

**Cena 8 – Replanejamento****Narração**

"A partir dessas reflexões, o (a) professor (a) pode ressignificar suas estratégias pedagógicas e planejar novas intervenções, buscando promover experiências mais justas, inclusivas e alinhadas aos princípios da educação crítica (FREIRE, 1996)."

**Cena 9 – Ações pedagógicas****Narração**

"A partir dessas reflexões, o (a) professor (a) pode propor diferentes estratégias pedagógicas, como rodas de conversa, jogos cooperativos e adaptações nas regras das atividades. Essas ações contribuem para ressignificar as práticas corporais e favorecer experiências mais inclusivas e participativas (KUNZ, 2006)."

**Cena 10 – Conteúdos da Educação Física****Narração**

"Os conteúdos da Educação Física, como esportes, jogos e danças, podem ser organizados de modo a problematizar as relações sociais e promover valores como respeito, cooperação e justiça. Assim, a disciplina amplia seu papel formativo, contribuindo para a formação crítica dos (das) estudantes (BRACHT, 1999)."

**Cena 11 – Encerramento****Narração**

"Dessa forma, ao articular a identificação de incidentes críticos, o autoestudo da prática docente e o diálogo com o amigo crítico, a Educação Física se consolida como um espaço de reflexão, transformação social e promoção da justiça no ambiente escolar."

## **Cena 12 – Conclusão e mensagem final**

### **Narração**

"Assim, mais do que ensinar técnicas e conteúdos, as aulas de Educação Física podem se constituir como espaços potentes de transformação social. Ao reconhecer e problematizar situações de injustiça que emergem no cotidiano das aulas, o (a) professor (a) amplia o sentido pedagógico de sua prática, contribuindo para a formação de sujeitos mais críticos, conscientes e respeitosos.

Nesse sentido, é fundamental que os (as) professores (as) assumam o compromisso de integrar intencionalmente os conteúdos da Educação Física com a promoção da justiça social, utilizando o movimento, o jogo e o esporte como meios para discutir valores, enfrentar desigualdades e construir relações mais justas no ambiente escolar.

Agradeço pela sua atenção e convido você a refletir sobre sua prática: que possibilidades existem, em suas aulas, para promover uma Educação Física mais justa, inclusiva e transformadora?"

## REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. Campinas: Autores Associados, 1999.

BRASIL, Capes. **Documento de Área – Ensino**. Brasília, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Rony. Produtos educacionais na área de ensino da capes: o que há além da forma? **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [s. l.], v. 5, n° 2, 2021 – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Instituto Federal do Espírito Santo. Disponível em: <https://doi.org/10.36524/profept.v5i2.1229>. Acesso em: 14 ago. 2025.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 2006.

PHILPOT, Rod. **Learning to teach physical education through self-study**. London: Routledge, 2019.